

023ª SESSÃO ORDINÁRIA 28MAR2019

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Queria registrar a presença do deputado Eduardo Loureiro neste plenário. Seja bem-vindo deputado, prazer em lhe receber aqui.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação de Circo do Rio Grande do Sul que tratará de assunto relativo à lei do circo em andamento na Câmara de Vereadores. O Sr. Luciano Fernandes está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. LUCIANO FERNANDES: Boa tarde a todos, primeiramente, gostaria de agradecer por este espaço, por essa oportunidade de falar do circo – essa arte tão milenar que, tenho certeza, está na vida de todos nós –, aqui dentro desta Câmara de Vereadores. Gostaria de dizer, também, que foi através da Comissão de Educação e Cultura que a gente começou essa discussão sobre o projeto de lei. Foi o Tarciso Flecha Negra, que era o presidente na época, que fez uma exposição de motivos que acho tão bonita, e é por ela que vou começar a minha fala hoje. (Lê.): “Temos a honra de submeter à apreciação desta Casa Legislativa o Projeto de Lei que dispõe sobre a instalação e o funcionamento de circos itinerantes do Município de Porto Alegre. Esta iniciativa tem o intuito de fomentar a existência de espetáculos com melhor estrutura que ofereçam segurança, limpeza e comodidade para o público e para os artistas, além do próprio processo de organização da atividade circense, buscando a efetivação de melhorias. É papel do poder público fomentar e garantir práticas que fortaleçam a cultura no Município de Porto Alegre, entre as quais destacamos a arte ancestral do circo, que resiste na nossa Cidade pela persistência e abnegação de famílias que se mantêm transmitindo, a cada geração, os saberes circenses. Nesse sentido, o amor a esse trabalho lúdico, mágico e envolvente, junto com a necessidade vital de subsistência dos inúmeros profissionais envolvidos, deve

unir todos num só propósito: não deixar morrer essa tradição. Diante do exposto, solicitamos aos dignos pares apreciar a matéria de que ora se cuida, bem como aproveitar o ensejo para renovar nossos protestos de elevada estima e consideração. Sala das reuniões, 22 de novembro de 2018, Ver. Tarciso Flecha Negra.”

Para mim, é uma honra poder estar aqui falando sobre ele, que sempre se emocionava muito quando eu falava do circo, porque na atividade esportiva eu sinto que tem uma dificuldade no final da vida, assim como a vida dos circenses é difícil no final. Sou presidente da Casa do Artista Riograndense, cuido de artistas idosos e sei o quanto eles precisam de cuidados.

Vou falar um pouco sobre a Associação de Circo do Rio Grande do Sul, criada no final do ano passado também com a meta de ajudar os circenses. Partindo da mobilização de entidades ligadas às artes circenses do Estado, tal como o colegiado estadual, a direção do Circo do SATED/RS e diversos coletivos de artistas, produtores e trabalhadores que observam demandas importantes para a área, tais como a necessidade de editais culturais que contemplem tanto trupes quanto circos itinerantes, terrenos para instalação adequados e boa localização reservada para circos itinerantes de pequeno e médio porte, desburocratização e uniformidade prevista na lei para a obtenção de licenças de alvarás com as diversas prefeituras do Estado, entre outras questões pertinentes. Por tudo isso, criamos a Associação de Circo. Aproveito também a oportunidade para pedir que a gente cuide, quando for dizer: “isso é uma palhaçada; isso o que vocês estão fazendo é um circo”, porque temos que pensar que o palhaço também é um grande profissional, assim como os vereadores, os médicos, os professores, e dizer, de forma pejorativa, que “isso é uma palhaçada” também pode prejudicar a nossa área.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

SR. LUCIANO FERNANDES: Aqui no telão tenho algumas imagens de eventos que a Associação de Circo já fez e de artistas da cidade de Porto Alegre. É sempre bom salientar que o circo é uma pluralidade, que o fenômeno artístico se transformou ao longo da história, que não é só embaixo da lona, a gente está em festivais e teatros pelo Brasil e pelo mundo, e a produção contemporânea é muito importante. Assim como a gente tem o Cirque du Soleil, a gente tem os pequenos circos que vão de cidade em cidade, de

município em município e fazem essa descentralização da cultura. Há pouco tempo a Câmara de Vereadores ajudou a realizar a cartilha de circo, uma grande ferramenta para os circenses, ela fala do direito que as crianças têm de, em situação de itinerância, a qualquer momento, frequentar as escolas, porque o nível de escolaridade acaba ficando muito baixo entre os circenses, e a cartilha, com o apoio da Câmara de Vereadores, foi possível de ser realizada, para que fosse mais um aporte para a vida dos circenses, para eles que têm esse trabalho tão importante. Diferente do teatro e da dança – existem várias universidades, só no Rio Grande do Sul a gente tem cinco universidades de teatro, quatro de dança – o circo não tem universidade. A única escola é a Escola Nacional mantida pela Funarte, e a gente não sabe ainda o futuro dela; não há nenhuma universidade no País. A gente luta tanto que fizemos um curso de gestão e artes circenses junto com a UFRGS, para poder profissionalizar, para poder dar cursos de como elaborar projetos, porque muitos desses artistas estão nas sinaleiras, estão à margem, mas não deixam de levar amor e carinho para as pessoas que estão passando ali. A gente é muito presente também nas convenções de circos, participando, representando o Rio Grande do Sul, representando a Cidade. Eu mesmo participei no “Se vira nos 30” andando de *skate* com perna de pau. Então, é uma habilidade que eu desenvolvo há mais de 20 anos, andar de pernas de pau, de construir pernas de pau.

Quero agradecer a presença também de pessoas especiais que temos aqui. No dia do lançamento do circo, a gente teve uma apresentação de uma pessoa portadora de síndrome de Down, eles estão nas escolas de circo, a gente tem várias escolas aqui em Porto Alegre, o Circo Híbrido, o Circo Girassol, o Circo Tholl, todos eles sempre precisando de apoio, e é o que a nossa associação vai tentar construir.

Também não posso esquecer de agradecer pelo Edital do Teatro Glênio Peres, que é um projeto importantíssimo aqui na Câmara de Vereadores, porque contempla o circo, contempla o teatro, contempla a música. Eu acho que numa Cidade onde a gente tem tantos espaços culturais fechados, manterem um espaço, aqui, aberto, com projeto, vocês estão fazendo o que a Secretaria de Cultura talvez não esteja conseguindo fazer atualmente, que é manter o Fumproarte, que é abrir editais para os seus teatros com incentivos.

Eu peço muita atenção para vocês, porque neste ano a gente vai realizar aqui na Câmara a 10ª Conferência de Cultura. Eu sou presidente do Conselho de Cultura do município de

Porto Alegre. E a gente vem dialogando sobre isso na CECE, a gente quer que a cultura seja uma pauta desta Cidade, porque a cultura feita aqui no nosso Estado, na nossa Cidade, já foi exemplo para todo o Brasil. Não digo só a cultura gaúcha, mas a cultura das artes cênicas. A gente já está há mais de 20 anos com o “Porto Alegre em Cena” na nossa Cidade, e nós, artistas, aprendemos muito com esse festival. Aqui nós temos artistas de nível mundial que poderiam estar fazendo sucesso em qualquer lugar, temos artistas que já foram para o Cirque du Soleil, mas a gente acha importante manter essa arte descentralizada, para que cada artista continue na sua região. Eu nasci do projeto de descentralização da cultura, então, para mim, é importante que a cultura vá para a periferia. Eu sou filho da periferia, eu nasci de um projeto que não tem a ver com a universidade, tem a ver com a participação popular. Então, quero que vocês entendam a importância de plantar essas sementes, porque elas podem germinar com outros artistas, com o cidadão. Eu sinto isso porque eu dou aula de perna de pau e tenho visto as pernas de pau irem para o carnaval de rua, às vezes são pessoas que trabalham com outras artes. Eu lamento muito a gente não poder ter artes nas escolas, porque ali a gente estaria formando um novo público, poderíamos ter mais interessados. Eu vejo que a gente se divide entre motivar o estudo da arte e se manter como profissional, que é difícil também, porque são poucos editais, a gente não trabalha com carteira assinada, é uma outra lógica, e eu ainda cuido dos artistas idosos, na Casa do Artista, tentando fechar esse ciclo, porque a gente sabe que, às vezes, artistas, como os da Terreira da Tribo, por exemplo, que fazem um teatro mais engajado, não estão preocupados com capital, não adquirem uma casa própria e acabam tendo que ir para a Casa do Artista. Toda essa luta é por dignidade, e a gente faz isso em paralelo a vocês, pedindo apoio para vocês. Então, é com muito respeito que eu vim aqui hoje.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Convidamos o Sr. Luciano Fernandes a fazer parte da Mesa.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, do Ver. Aldacir Oliboni, do Ver. Marcelo Sgarbossa, do Ver. Engº Comassetto e do meu,

Adeli Sell, quero dizer ao nosso ilustre presidente que é fenomenal ouvir alguém vinculado ao circo. Eu ainda sou daqueles que, de vez em quando, lembro e posto uma frase que aprendi no velho e glorioso O Pasquim: “A arte é necessária!”. Eu diria assim: o circo é necessário; o circo é um encanto, não só porque, como você mencionou, as crianças têm uma ligação muito grande com o circo, não apenas pelo palhaço, mas porque o circo é aquela coisa que você dificilmente consegue fazer. O artista do circo é múltiplo, então ele dá uma certa dorzinha de cotovelo na gente, porque ele faz aquilo que a gente gostaria de fazer, mas que não consegue fazer. Por isso, eu acho importante e encantador que nós possamos levar adiante a proposição do querido Tarciso, contigo, com a associação e com muitas outras pessoas. Eu diria mais: eu creio que nós deveríamos, inclusive, fazer alguma coisa, Pablo, como estamos fazendo na Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura. Nós criamos uma frente; nós podemos, quem sabe, de comum acordo com vocês, com alguns vereadores interessados, fazer uma mesa redonda. Um dia, com mais calma, num bom cafezinho ou mate, vamos discutir um pouco os caminhos do circo.

Eu me coloco à disposição, sei que outros vão se colocar, porque eu acho que, sozinhos, a gente não consegue fazer as coisas. Continuem nos encantando com essa arte milenar, múltipla, tão encantadora, que nos puxa a pensar: por que será que nós não valorizamos devidamente o circo? Alguma coisa está errada nos nossos corações e mentes. Quem sabe a gente consiga corrigir esse rumo e achar o caminho? Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saúda-lo, Ver. Mendes Ribeiro, comandando os trabalhos; quero saudar o Luciano Fernandes, que já esteve na nossa comissão, a CECE – nós ficamos muito contentes com a tua presença! A comissão amparou com debate, com previsão de futuro. Quem é do interior, como eu – sou de São Borja, lá na fronteira –, sabe que, quando chegava um circo, para aquelas crianças, para nós, aquilo era um espetáculo, uma maravilha. No circo, além das apresentações, dos *shows*... Passavam, às vezes, um mês lá dando espetáculos para a população, e as crianças

vibravam com aquilo. Eu até gostaria que tu, uma hora dessas, disseses para nós onde vocês se apresentam e no que nós podemos ajudar, porque nós temos várias feiras na Cidade em praças públicas. Vocês poderiam fazer uma rotina de itinerância por essas feiras, divulgando o trabalho. Esse é o nosso objetivo. Eu acho que aqui tu vai ter, e nós vamos dar amparo total, não só pela Comissão, mas pelos vereadores, no sentido de que essa cultura, que é uma cultura milenar, que é uma cultura que o cidadão tem gosto de ver, pela espontaneidade, pela capacidade de gerar conhecimentos; eu acho que vocês vão, nessas rotineiras passagens pela Cidade e pelos vários bairros, tem comunidades que têm, às vezes, peculiaridades nesse aspecto; outras que não têm, mas querem conhecer, querem incentivar, querem ter a presença de vocês para ver essa arte maravilhosa.

Então, eu quero, aqui, em nome do PP, eu que sou do esporte, mas adoro esse tipo de arte que tem que estar junto, pois a comunidade gosta disso; eu quero parabenizá-lo, conta com a gente aqui na Casa, conta com a Comissão e com este vereador. Eu gostaria de tomar mais conhecimento e saber onde vocês fazem essas apresentações e como, porque isso, para nós, é muito importante, e vamos integrar juntos. Um abraço e obrigado. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, Ver. Mendes Ribeiro, que preside a nossa sessão, um grande abraço para o Luciano Fernandes, é bom te ver de novo defendendo uma pauta tão importante que é a cultura; és um lutador por esse tema. Vens aqui hoje falar sobre o circo, como funcionam as coisas. Essa tribuna popular era para ter acontecido na segunda-feira, mas foi transferida por conta da votação. E, hoje, tu estás aqui falando sobre o tema. Hoje começa a gincana na escola dos meus filhos, cujo tema é o circo. Então, o meu filho, Danilo, vestido de palhaço, nariz vermelho, tentando fazer malabarismo com bolas, foi uma semana inteira de treinamento, mas ele conseguiu só duas, a terceira não entrou. Mas isso é um aspecto muito importante dessa atividade, não apenas a questão cultural e o lazer, mas também a estimulação e o desenvolvimento da motricidade, da coordenação motora, tão importante para esses dias em que as nossas

crianças interagem pouquíssimo, e quando interagem o fazem através de aparelhos eletrônicos, exercitando basicamente os polegares. Isso é triste, é lamentável, isso vai gerar uma legião de crianças adoentadas. Eu vejo a tua preocupação, e com muito bons olhos, o teu interesse em levar até as escolas isso, porque a sensibilização, muitas vezes, precoce dessas crianças pode despertá-las para outras formas de cultura, não apenas a leitura, que é importante, fundamental, não apenas o teatro, não apenas o cinema, mas também algo que mexa com o corpo, que promova também outros quesitos de saúde que não apenas a mental, mas também a saúde física e corporal. Parabéns pela tua causa! Tu és um apaixonado, dá para ver isso pela tua fala. Um grande abraço da bancada do PSOL. Estamos à disposição desse campo importante para o desenvolvimento do ser humano como todo, que é a cultura. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEITO (MDB): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Presidente Mendes, satisfação Luciano. O Prof. Alex já falou, e ele me informava também que, na Comissão de Educação, já há um encaminhamento, já há uma parceria iniciada com vocês. Isso para mim é muito importante. Não sou dessa comissão, mas na medida em que o Alex está nela, me sinto representado, e você tem que saber que estamos juntos. Eu, também como o Alex, via essa paixão, essa tua responsabilidade na Casa dos Artistas, ela é muito importante, é um trabalho em defesa da cultura e da civilização. Tu citavas os artistas da Terreira, sei que o Zé da Terreira deve estar lá ainda, deve estar na Casa dos Artistas. Quem acompanhou minimamente o teatro e a cultura, em Porto Alegre, através da Terreira da Tribo, com o Ói Nós Aqui Traveis, sabe a importância que esse grupo teve, do ponto de vista da cultura, do ponto de vista do teatro de rua, do ponto de vista do protesto político-cultural, desde a época que tínhamos uma ditadura militar no País. O Paulo Flores foi vanguarda, junto com ele depois vieram gerações de artistas que se formaram a partir do trabalho do Paulo Flores, já nos anos 1970. Então, é realmente muito importante. Nós temos o Hamilton Leite que é um artista também de teatro de rua. Esse tipo de atividade cultural é fundamental para nós: circo, teatro, teatro de rua. Se nós tivéssemos – hoje,

pág. 7

infelizmente, o poder público não tem –, um incentivo efetivo, nós teríamos uma situação muito melhor na cidade de Porto Alegre, teríamos muito mais vida, muito mais dinamismo. Infelizmente não é assim. Nós sabemos que os artistas de rua inclusive, às vezes, são até perseguidos, sem estímulo do poder público. Parabéns pelo teu trabalho, conte conosco. O Alex já está nos representando na comissão, nós realmente achamos que o trabalho que vocês realizam é qualitativo para a cidade de Porto Alegre. Nós gostaríamos e queremos fazer muito mais com vocês. Assim como o Cassiá colocou aqui, estamos à disposição para isso. Obrigado, Luciano; obrigado, Mendes.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Robaina. O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Falo em meu nome, Ferronato, em nome do meu partido, o PSB, e em nome do Ver. Paulinho Motorista. Eu sou presidente da Comissão de Finanças, que, talvez pareça que não, mas tem muito a ver com as ações que se desenvolvem na cidade de Porto Alegre. Por isso nos colocamos à disposição como vereador e, também, como comissão. Como disse o Ver. Cassiá – eu também sou do interior –, lá no interior, há 50, 55 anos ou mais, e, ainda hoje, quando chega um circo, a cidade se mobiliza – gente do interior do município e gente da sede do município –, despertando interesse em todos, essencialmente nas nossas crianças. Se desperta o interesse das crianças, é porque tem um valor inestimável. Eu me lembro que, lá fora, quando chegava o circo, a divulgação do evento era grande, e em Porto Alegre não se vê isso, e não se vê patrocínio de porto-alegrenses nessas ações. Fazendo um parêntese: na quarta-feira passada, propus uma homenagem ao jovem Daniel, que é o melhor enxadrista da América do Sul na categoria sub-17. Quando ele vai participar de um evento em qualquer cidade do interior ou fora do Estado, para pedir dinheiro para empresário patrocinar a ida dele é um desespero, não se consegue. Agora, quando vêm grandes circos de fora, há um movimento bastante intenso. Por isso eu quero te parabenizar, dizer que estamos juntos, porque é preciso que o poder público e a sociedade de Porto Alegre conscientizem-se da importância dessas atividades que acontecem, essencialmente, na rua e quase cem por cento sem cobrar

pág. 8

ingresso. É essa a verdadeira valorização da cultura dentro de uma cidade. Portanto, conta conosco. Meus parabéns pela tua luta. Estamos juntos. Um abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver. Aírto Ferronato. Quero agradecer a presença do Sr. Luciano Fernandes, acredito que não poderia haver autor melhor para essa lei, senão nosso querido e saudoso Tarciso Flecha Negra, alguém que sempre lutou pela educação, pelo esporte, pela cultura, principalmente daquelas pessoas que menos têm condições. Conta com esta Casa, uma lei extremamente importante, porque o circo é alegria, o circo é beleza, o circo é talento. Só faz circo quem tem muito talento, e o mundo está precisando de alegria, de sorriso, de gente que faça o bem. Então te cumprimento pelo teu trabalho, pela tua dedicação. Leve, deste Parlamento, um grande abraço, e força para que tu continues o teu trabalho em prol daquilo que tu acreditas. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h45min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): (14h46min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, hoje eu fiquei sabendo que eu sou um grande gestor e grande homem desta Cidade, porque a Prefeitura tirou uma nota para desmentir a minha declaração, que eu dei ao jornal Zero Hora, dizendo que eu havia sido convidado por este governo para ser secretário do desenvolvimento social e esporte. Com essa nota de hoje, a Prefeitura desmente ela mesma! Aliás, vários amigos me ligaram e disseram: “tu estás grandão, hein?! Até uma nota tiraram!” Eu poderia chegar agora, aqui nesta tribuna, e revelar minhas conversas com o prefeito Marchezan, quando me chamou; eu podia revelar as

minhas conversas com o Christian, que é assessor dele; eu podia revelar as minhas conversas com o ex-líder, Ver. Moisés; eu posso revelar agora as minhas conversas com o Ver. Mauro Pinheiro, que é o líder. Mas eu penso até que seria falta de caráter de minha parte dizer o que foi tratado nos bastidores. Eu quero dar oportunidade para o Ver. Mauro Pinheiro e o Ver. Moisés Barboza virem aqui na tribuna e dizerem se eu menti ou não. Aí uma nota me chamando de oportunista! Por três vezes eu não quis ser Presidente desta Casa! O Ver. Cecchim, que é o mais antigo do MDB sabe. O MDB me convidou duas vezes para ser vice: uma vez vice do Fogaça e outra vez vice do Sebastião Melo, e eu não quis. Quando o PT perdeu, na Justiça, a Mesa, o Presidente Cássio me convidou para presidir a CEDECNDH e eu não quis. Mas tem uma frase que o Ver. Mauro Pinheiro me repetiu várias vezes, quando me ofereceu os cargos para ir para a base, que eu vou falar aqui. O Ver. Mauro Pinheiro me disse várias vezes: “Eu não sei o que tu fizeste para o prefeito, o prefeito é apaixonado por ti. Eu chego lá para despachar com ele e ele só quer saber: acertaste com o Bosco? O Bosco aceitou? Falaste com o Bosco?” O que tu fizestes para ele, Bosco? Eu não fiz nada, eu trato ele bem, voto a favor dele quando é preciso votar. Somos independentes e oposição. Qual o problema de eu dizer que eu fui convidado, e fui, no ano passado, para ir para a base e para ser secretário da Secretaria de Desenvolvimento Social e Esportes? E mais, quando eu não aceitei, tanto o Ver. Mauro Pinheiro, o Ver. Moisés Barboza quanto o Christian que é assessor, me pediram para eu indicar alguém para assumir a secretaria. E eu disse: eu não vou indicar, se eu indicar alguém e der algum problema, o responsável sou eu. E o Christian foi uma pessoa muito legal: “Bosco, nos ajuda, indica; tu não precisas vir para a base”. O Christian foi legal. E hoje eu vejo uma nota no jornal – eu fico engrandecido, porque fazer uma nota contra um vereador – dizendo que no governo do Marchezan não tem oportunista. Se este governo não tem oportunista; se eu contar a minha conversa com ele de uma hora lá; se eu contar o que ele me disse na posse, aqui, da Ver.^a Mônica Leal: “Vem para base, Bosco, me ajuda”. E eu disse para ele: “Tu tens que te ajudar primeiro”. Se eu contar os meandros das minhas conversas com o líder, Ver. Mauro Pinheiro, com o ex-líder, inclusive, ontem, o ex-líder, Ver. Moisés Barboza, teve a grandeza de dizer ao Ver. André Carús e para mais alguns companheiros do MDB: “Nós convidamos o Bosco, sim, para ser secretário no ano passado, e oferecemos cargos”. O que é normal! Quem está na base, ganha cargo. Eu não acho errado isso. Agora, querer me desmentir, me

chamar de oportunista. Pessoal, vocês estão brigando com o cara errado, vocês estão brigando com a pessoa errada. Eu tenho votando contra, aqui, questões pontuais, porque eu acho que são questões que nós, do PDT, defendemos. E tenho votado a favor de muitas coisas, e defendido este prefeito aqui. Mas o idiota que fez a nota não me conhece. Não sou carreirista! Nunca quis ser líder desta bancada! Nós temos um líder que está há sete anos e nunca reuniu a nossa bancada, e eu nunca quis ser líder, nunca quis presidir comissão. Aí hoje me deparo com isso, e quero repetir: fui, sim, convidado para ser Secretário do Desenvolvimento Social e Esporte, convidado para ir para a base, o que é normal.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. João Bosco Vaz prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicações.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Então, esse tipo de coisa é ruim para as relações. Aí é que se vê, quem pega o jornal Zero Hora de ontem e lê a minha declaração, eu digo ali... Perguntaram-me o quê? “Como é que aumentou a base para aprovar este projeto? Houve distribuição de cargos?” Acho que não; eu não sei. “Tá, mas vocês do PDT?” Não, nós do PDT votamos contra, porque nós defendemos o trabalhador. Agora, eu fui convidado para ir para base para ser secretário tal, me ofereceram os cargos, o que acho normal – está escrito ali. Quando o Fogaça ganhou a eleição, o PDT tinha candidato, era o Vieira da Cunha. O Fogaça convidou o PDT para ir para a base, e nós aceitamos; eu aceitei ser secretário. E eu disse mais para o Ver. Mauro Pinheiro, quando ele me disse: “Ah, porque o prefeito é apaixonado por ti, só fala em ti”. Ah, tá bom! Eu disse para ele: procura o Ver. Mauro Zacher, que é o presidente do nosso partido. Se o PDT decidir que vai para base, não sou eu quem vai ser contra. Eu não vou votar contra o funcionalismo, eu não vou votar para aumentar o IPTU, mas eu assino. Querem ir para base? O PDT não quis ir para a base, mas eles também não quiseram falar com o presidente do nosso partido. Então, pessoal, eu precisava vir fazer esse esclarecimento. Não é pela questão da nota, porque a nota, para mim, até me engrandeceu. Só os grandes homens têm nota contra. Agora, usaram ali o nome do líder: “Ah, porque o líder não falou com o líder”. Mas o Ver. Mauro Pinheiro – acabei de falar com ele – me disse: “Eu nem sei o que sai pela comunicação; saiu!” Eu disse: pois é, saiu, mas está o teu

pág. 11

nome ai, entende? Eu poderia vir aqui e adjetivar este governo, que nós todos sabemos, adjetivar o prefeito, adjetivar o que não funciona. Eu estou vindo aqui para dizer que essa nota, para mim... Agora, o idiota que fez a nota, eu vou repetir: não me conhece, dizer que eu sou oportunista. Pelo amor de Deus! Vou repetir: fui, sim, convidado, sim, pelo Ver. Moisés, pelo Christian, que depois me pediu para indicar alguém para a secretaria de esporte, o Moisés também me pediu para indicar alguém, me dizendo: “Olha, não está dando certo lá”. E o pessoal que estava lá era competente, era do Moisés. E o Ver. Mauro Pinheiro também me sugeriu. Então, tem que parar com isso. Tem que respeitar. Tem que respeitar!

(Aparte antirregimental do Ver. Cassiá Carpes.)

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): É! É ciúme! Já dizia o governador Collares que o pior ciúme que tem é o ciúme de homem. Então, eu vou seguir com a minha conduta aqui, votando com o meu partido, quando apresentar projetos que são iguais aos que têm vindo para cá, e dizer que eu não estou nem um pouco melindrado com essa moda. Agora, querer desmentir que não falaram? Não! Falaram! Inclusive o prefeito ficou uma hora e meia conversando comigo, convencendo-me para ir para sua base. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. João Bosco Vaz.

Hoje, este período é destinado a homenagear as pessoas com deficiência (síndrome de Down) pelo Programa Municipal de Orientação sobre a Síndrome de Down e a Semana da Conscientização sobre a Síndrome de Down, nos termos do Requerimento nº 006/19, de autoria do Ver. Paulo Brum.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Vicente Fiorentini, Presidente da Associação dos Familiares e Amigos do Down - AFAD; Sr. Jorge Heleno Santana Brasil, representante da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Diretor de Acessibilidade da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte; Sr. Nelson Khalil, representante do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência de Porto Alegre; Sra. Fernanda Schacker Machado, membro do Conselho Deliberativo da Associação.

O Ver. Paulo Brum, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vejam a importância da participação dos jovens com síndrome de Down, a AFAD os reconhece como transformadores de todo esse processo de inclusão social, são protagonistas das ações que dizem respeito às pessoas com síndrome de Down.

Nós comemoramos hoje a Lei nº 12.344, de dezembro de 2017, que instituiu o Programa Municipal de Orientação sobre a Síndrome de Down e inclui a efeméride Semana de Conscientização sobre a Síndrome de Down no calendário do município de Porto Alegre. Portanto, hoje, neste momento, estamos comemorando a II Semana Municipal, hoje, 28 de março, é o encerramento da semana, que se iniciou lá no dia 21 de março com um grande evento. Foram ouvidos pela AFAD junto ao governo do Estado, estivemos lá no Palácio representando esta Casa, foi uma mobilização estadual exatamente para firmar, fortalecer as ações que dizem respeito à inclusão social das pessoas com síndrome de Down. Foi um momento muito bonito, de grande mobilização.

Nós também, no último domingo, participamos, lá na Redenção, de uma caminhada promovida pela AFAD, com uma grande participação da família, dos amigos, das pessoas com síndrome de Down, mostrando exatamente o que prevê esse nosso programa, que é buscar a conscientização e fazer com que o poder público promova as ações necessárias para que haja o respeito, a dignidade da pessoa humana junto às pessoas com síndrome de Down. Então, nós, como legisladores, temos essa preocupação de propor e fazer leis, e cabe, portanto, à sociedade civil organizada fazer com que essas leis saiam do papel e que passem na sua efetividade da prática do dia a dia. Por isso, quero cumprimentar o excelente e belo trabalho que faz a nossa AFAD, que é trazer, mobilizar as pessoas e os jovens para que sejam protagonistas das ações de transformação e, com certeza, nós teremos um dia aquilo que tanto sonhamos, que é ter uma sociedade justa e igualitária para todos.

Saiu, na coluna do jornalista Fabrício Carpinejar, do dia 21 de março, uma crônica na qual eu achei interessante a maneira como ele se comunica com essa questão tão importante. Diz ele: “Aquele que tem Down não é uma eterna criança. O preconceito faz com que coloquemos as pessoas com 47 cromossomos numa bolha de pureza e vulnerabilidade

que não condiz com a realidade. Tratamos a síndrome de Down como um berçário infinito, como se as mulheres e homens não fossem protagonistas, mas vitalícios dependentes e coadjuvantes da comiseração. Não colabora em nada a ideia de que não saem da infância. Menos piedade, mais espontaneidade. Eles viram adultos, sim, autônomos, independentes, ciosos, profissionais dedicados, namorando, casando, divertindo-se, fazendo sonhos e formando famílias. Podem tirar carteira de motorista, título de eleitor, passaporte, mudar de personalidade. Vão envelhecer, vão também ter raiva, vão também mentir e pedir desculpa, vão também ter crises e depressão, como todo amigo. Alguns serão chatos, alguns serão desligados, alguns serão teimosos. Mas os diferentes tipos geniosos são da condição humana, nunca de uma maldição genética. Síndrome de Down não é doença. Os olhos amendoados não formam uma máscara da deficiência. São apenas olhos amendoados. A língua para fora (hábito que também tenho) não constitui nenhum problema social – é apenas a boca cheia de coragem. Os filhos com Down experimentaram um atraso intelectual, que pode ser recuperado com amor, estimulação e cuidados, naquilo que eu chamo de fisioterapia do conhecimento. Quem já não enfrentou recuperações, resgates de conteúdo, enfrentamentos de defeitos? Não repetiu a série? Não estacou em uma fase de seu crescimento? É a mesma coisa. A mesmíssima coisa, natural a qualquer um que é obrigado a aprender a viver. Não se nasce sabendo.” Portanto, Sr. Presidente, para os registros nos Anais desta Casa, essa belíssima crônica de Fabrício Carpinejar, que, de um certo modo, relata a nossa história, a história dos jovens com síndrome de Down. Que Deus abençoe e que nós possamos, um dia, festejar, sim, a nossa plena inclusão social. Parabéns a todos!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Ver. Paulo Brum, pelas suas belas palavras. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caríssimo Pablo Mendes Ribeiro; caríssimos visitantes de hoje, Vicente, Brasil, Nelson e Fernanda, bem-vindos; bem-vindos a todos e a todas; colegas vereadoras e vereadores. Neste momento em que tratamos desta importante questão da síndrome de Down, quero dizer que, sempre, nos pautamos e devemos nos pautar por um princípio constitucional que está, desde 1988, na Constituição Federal

Brasileira: a dignidade da pessoa humana. Depois do pacto de São José da Costa Rica, sobre os direitos humanos, este elemento, este princípio, esta luz norteadora tem sido muito importante para todos nós: a dignidade da pessoa humana. Isso significa, antes de qualquer coisa, as pessoas verem o outro, enxergarem o outro, escutarem o outro. Felizmente, a filosofia iluminista, desde Immanuel Kant, nos ensinou que a pessoa, pelo simples fato de existir, deve ser respeitada.

A questão da alteridade, enxergar e escutar o outro, é determinante e tem de ser o norte de qualquer pessoa que queira ser digna e respeitada. Por isso que nós nos guiamos por esses princípios e é por isso que nós estamos aqui para dizer: continuem nessa caminhada, continuem a trilhar este caminho, o caminho de se colocar na sociedade, de se incluir na sociedade, de reivindicar que se abra um espaço que é seu. Não pode haver barreiras entre nós, humanos. Nós temos que superar as desigualdades, sejam quais forem, porque nós nascemos iguais, e a legislação nos garante direitos iguais. Podemos ter diferenças, mas sob o ponto de vista da ética, da conduta, nós devemos sempre nos considerar no mesmo patamar. Por isso é preciso ter escola acessível, inclusiva para todos os portadores de síndrome de Down ou qualquer pessoa que, a olho nu, não apresenta quaisquer problemas. Todos nós temos problemas, todos nós temos alguma debilidade, alguma lacuna em nós, mas juntos podemos superar, através do conagraçamento e da solidariedade humana. Este é o nosso dever, o dever ser para cumprir a nossa tarefa de cidadãos e cidadãs. Por isso, neste dia acho importante não apenas marcar desta tribuna, mas tenho dito a alguns colegas Vereadores, com os quais tenho compartilhado um conjunto de questões, inclusive o Mendes Ribeiro sabe, ele que é meu colega na Comissão de Constituição e Justiça, nós temos feito esforços para que proposições legislativas de Vereadores que tratam da questão da inclusão, da participação, da educação, da saúde, a gente consiga ajudar para dar a devida consistência jurídica para que aquilo que for aprovado possa depois entrar em vigor e ser feito. Tenho trabalhado especialmente com alguns Vereadores, o Alvoni, o Freitas há mais tempo e o Hamilton agora, em algumas questões que, Paulo Brum, querido, temos trabalhado aqui ao longo dos tempos. Portanto quero dizer: cobrem da Câmara de Vereadores, cobrem da sociedade e cobrem das administrações públicas, seja em nível municipal, seja em nível estadual ou federal. Pela dignidade da pessoa humana, pelo

cumprimento do nosso dever ser, de respeitar, de integrar e de incluir, viva essa semana, viva a vida. Avante! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Aqui eu falo em meu nome, Ferronato, e em nome do Ver. Paulinho Motorista, e em nome do nosso partido PSB. E começaria nesta homenagem. E começaria nesta homenagem, proposta pelo o Ver. Paulo Brum, que homenageia as pessoas com a deficiência síndrome de Down pelo Programa Municipal de Orientação sobre a Síndrome da Down e pela Semana de Conscientização sobre Síndrome de Down. Eu quero começar a nossa homenagem registrando a importância desse evento, cumprimentando o Ver. Paulo Brum, que apresentou a ideia de a homenagem ser realizada na tarde de hoje. Também quero aqui trazer uma saudação toda especial ao Nelson Khalil, que tanto como o Vicente Fiorentini, que é um entusiasmado presidente da nossa AFAD, e, todos sabemos, o Vicente tem estado aqui Câmara, praticamente, quase todas as semanas. E toda vez que vem aqui, ele trata de tantas questões, e, dentre tantas, da síndrome de Down. E quero registrar também a mesma questão do Khalil, o nosso presidente do Conselho Estadual das Pessoas com Deficiência, também tem andando por aqui, praticamente toda semana, tratando de questões relacionadas ao Conselho. E hoje aqui se comemora, se homenageia a pessoa com a síndrome de Down. E antes de tudo, é preciso trazer essa homenagem e estender à nossa associação dos familiares e amigos o Down, por quê? Porque, como aqui já foi dito, as pessoas falam nas diferenças, falam nas deficiências, olham com um olhar diferente daquele que é preciso ser olhado, da normalidade das pessoas com as suas dificuldades, que todos temos, meu querido Vicente, olhar a pessoa, a criança, o jovem, o adulto, o idoso com a síndrome de Down é olhar a sociedade no seu todo, é compreender a importância dessas diferenças que existem e saber que os portadores da deficiência precisam de espaço, lutam com vitalidade, são entusiasmados, buscam espaço de trabalho, estudam, aprendem, ensinam, têm, sim, a necessidade do seu espaço para ser um cidadão do bem dentro do

contexto da nossa Cidade. Tenha a absoluta certeza de que, quando nós olhamos para alguém com síndrome de Down – tem suas exceções, sim –, olhamos como um homem, uma mulher, um menino, uma menina do bem; eles são portadores de uma alegria contagiante, eles são defensores do seu espaço, eles são buscadores de aprender, mas também têm uma capacidade extraordinária de ensinar.

Portanto, meu querido Vicente e todos que estão conosco aqui na tarde de hoje, recebam o nosso abraço, os nossos cumprimentos e tenham certeza que, aqui na Câmara, nós temos um espaço cidadão para homens e mulheres, jovens ou não, no sentido de buscar a igualdade de todos nós. Um abraço e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Airto Ferronato. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente desta sessão, Ver. Mendes Ribeiro; colega, parceiro e amigo, Ver. Paulo Brum, proponente desta sessão de hoje, uma sessão de extrema importância para a nossa Cidade, para a população de Porto Alegre; Sr. Vicente Fiorentini, Presidente da Associação dos Familiares e Amigos do Down, uma pessoa sempre presente nesta Casa, buscando conscientizar os vereadores, conscientizar a população dessa importante luta que se trava diariamente; Jorge Heleno, representante da Prefeitura; o Khalil, grande parceiro de várias lutas da nossa Secretaria da Pessoa com Deficiência, do nosso partido; a Fernanda Machado, do Conselho, que muito nos honra com sua presença aqui. Nós estamos propondo, através de um projeto de lei, como já fizemos com a questão do autismo, fazer um senso para identificar, qualificar, localizar, quantificar as pessoas com síndrome de Down na nossa Cidade. Ver. Brum, nós fizemos isso também com o autismo. É de extrema importância para a nossa Cidade nós sabermos a localização, onde está, qual o nível de política pública que nós precisamos para determinada região da cidade de Porto Alegre. Nós temos que levar essa política pública até as crianças, os jovens e os adultos que têm síndrome de Down. Nós justificamos isso porque é muito necessário estimular o desenvolvimento, estimular o convívio, a participação das pessoas com síndrome de Down no seio da sociedade. Nós, no ano passado, fomos abrilhantados aqui com um *show* de violinistas com síndrome de

Down – o nosso advogado que tem síndrome de Down estava presente –, mostrando, então, a capacidade intelectual, capacidade de convívio, de aprendizado, de crescimento, de conhecimento que têm as pessoas com síndrome de Down. Então, nós queremos reafirmar o nosso compromisso com essa luta; parabenizar, novamente, o Ver. Brum, que está sempre presente nas lutas, causas e ações das pessoas com deficiência nesta Casa, que nos permite, também, através da nossa Secretaria da Pessoa com Deficiência, do nosso partido, trazer esses projetos até esta Casa. Parabéns a todos, principalmente aos familiares que estão sempre firmes nessa luta.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado. O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALVONI MEDINA (PRB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero saudar a iniciativa do nobre Ver. Paulo Brum, que é o autor da lei que institui o Programa Municipal de Orientação sobre a Síndrome de Down, importante avanço na legislação que diz respeito às pessoas com deficiência. Também quero salientar a importância da Semana de Conscientização sobre a Síndrome de Down, tanto no âmbito estadual, quanto no municipal. Mas, infelizmente, ainda há muita desinformação sobre a síndrome, o que causa desconforto para as pessoas com alteração genética. Esta semana de luta menciona a importância do respeito e da promoção de autonomia para esses indivíduos, que, apesar de suas singularidades, devem ser tratados de forma coesa, pois podem desenvolver quaisquer atividades como as pessoas que não possuem essa condição genética. Diante disso, cabe a nós, como poder público e sociedade, tratar de forma igualitária essas pessoas, com respeito, com carinho, com gentileza, garantindo os direitos através das políticas públicas específicas para essa temática.

Deixo aqui o meu forte abraço e quero que contem sempre comigo e com a Frente Parlamentar em Defesa das Pessoas com Deficiência aqui de Porto Alegre. Estamos aqui para firmarmos e efetivarmos as legislações que são voltadas às pessoas com deficiência.

Quero também, nesses minutos finais, aproveitar a oportunidade para convidar todos, hoje, à noite, para um evento que teremos aqui, às 19 horas, onde a nossa *designer* Fernanda Machado, que participa do Conselho Deliberativo da Associação dos Familiares e Amigos das Pessoas com Síndrome de Down – AFAD, vai estar conosco. É um prazer ter você com a gente hoje. Nós vamos estar falando: Mulheres e Histórias, O Que Move Você? Que terá a participação da Fernanda. Deus abençoe a todos. Parabéns ao nosso Ver. Paulo Brum pela iniciativa. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEITO (MDB): O Sr. Vicente Fiorentini, presidente da Associação dos Familiares e Amigos do Down - AFAD, está com a palavra.

SR. VICENTE FIORENTINI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Hoje, dia 28 de março, estamos concluindo a 2ª Semana Municipal da Conscientização Sobre a Síndrome de Down e também a 3ª Semana Estadual da Conscientização Sobre a Síndrome de Down, inclusive o dep Eduardo Loureiro estava conosco há pouco, ele que foi o proponente da lei estadual.

Neste ano, eu acredito que já temos muito a celebrar. Eu queria dizer para o Ver. Paulo Brum que, realmente, as leis são feitas no Parlamento, mas elas têm que sair do papel. A nossa função como sociedade civil, como associação, como AFAD é pôr em prática as leis. Eu acredito que é uma lei que deu certo, que vai dar certo, estamos crescendo, os nossos jovens estão aqui participando. Tivemos, durante a semana, várias palestras, caminhadas, estivemos na mídia, que é o local mais adequado para a conscientização da população. Não vou me estender muito, porque o Ver. Paulo Brum, lendo o artigo do jornalista Carpinejar, resumiu tudo. Eu gostaria que todos guardassem consigo, arquivassem esse artigo para a história. Ele foi feliz, ele conseguiu resumir toda a questão da síndrome de Down, da inclusão social.

Só queria lembrar que a Semana está sendo concluída hoje, e teremos mais dois eventos. Teremos, aqui na Câmara de Vereadores, no térreo, a abertura duma exposição de fotografias dos amigos da Espaço T21 e da AFAD Porto Alegre. Todos estão convidados a participar. Na segunda-feira, dia 1º, na Universidade Federal de Ciências da Saúde, estaremos iniciando uma parceria por um período longo com várias palestras. A

primeira vai ser na segunda-feira, com as professoras de fonoaudiologia, focadas, principalmente, nas crianças, nas mães que ainda amamentam, na primeira alimentação. Quem conhece alguma família, é favor divulgar, a entrada é franca, será um grande momento.

Para falar mesmo pelo dia, ninguém melhor do que a Fernanda Machado, que representa os jovens, representa a pessoa com síndrome de Down. Convido a Fernanda a ocupar a tribuna. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Sr. Vicente Fiorentini. A Sra. Fernanda Schacker Machado está com a palavra.

SRA. FERNANDA SCHACKER MACHADO: Boa tarde a todos e a todas, desde já gostaria de agradecer à Câmara Municipal por este momento, e agradecer especialmente ao Ver. Paulo Brum pela realização deste evento. Hoje estou aqui representando pessoas com a síndrome de Down da AFAD de Porto Alegre. Nossa associação tem como finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa com a síndrome de Down, sua qualidade de vida e o alcance de uma sociedade inclusiva. No dia 21 de março, celebramos o Dia Internacional da Síndrome de Down, esse dia faz alusão aos três cromossomos no par 21, característica das pessoas com a síndrome de Down. Essa data tem como objetivo conscientizar sobre a importância da luta pelos direitos do pleno exercício de cidadania das pessoas com a síndrome de Down, o seu bem estar e a inclusão em todos os âmbitos da sociedade: família, escola regular, trabalho e lazer, enfim, na sociedade como um todo. Como diz o lema da campanha do Dia Internacional da Síndrome de Down: não deixe ninguém para trás. E para que, realmente, ninguém fique para trás, precisamos muito de políticas públicas que tornem a sociedade mais acessível, mais inclusiva, que proporcione oportunidades para todos. Sei que as pessoas com a síndrome de Down têm sonhos, desejos e também são capazes de se desenvolverem e contribuírem para um mundo melhor. Termina esta fala pedindo a todos os vereadores que colaborem para que a inclusão aconteça para todos, cada vez mais. Peço, em especial, que defendam o direito à educação inclusiva e à inclusão no mercado de trabalho. Enfatizo que necessitamos de políticas públicas para não deixar ninguém de fora. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Muito obrigado, Fernanda Schacker Machado, pelas palavras. Quero agradecer o Ver. Paulinho Brum por essa iniciativa. Uma homenagem como essa, Ver. Janta, torna esta Casa um pouquinho mais leve pela sua importância, pela sua essência. Assim como eu falei da Lei do Circo, do Ver. Tarciso, esta lei também merecia um autor como o Ver. Paulinho Brum, que tem sempre o mandato pautado por essa sensibilidade a essas pessoas que necessitam tanto de políticas públicas. Então, parabênzo mais uma vez pela importante proposta que visa a combater o preconceito com pessoas que nasceram com a síndrome. Vale ressaltar que cerca de 2 mil famílias na capital gaúcha, hoje, lutam pelo espaço na escola e no mercado de trabalho, aqueles que têm síndrome de Down. E nesta oportunidade saudamos a Associação dos Familiares e Amigos do Down – AFAD, entidade criada há 25 anos com o intuito de lutar pela inclusão na sociedade e incentivar a criação e efetividade de políticas públicas para promover a qualidade de vida, o respeito e a inserção dos cidadãos com síndrome de Down.

Agradecemos mais uma vez a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h40min.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): (15h46min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mendes Ribeiro, presidindo os trabalhos nesta tarde, colegas vereadoras, vereadores, senhoras e senhores. Em primeiro lugar, quero me solidarizar com nosso colega, Ver. João Bosco Vaz, é impressionante como o governo consegue se enredar com os seus problemas e, entrando nessa massaroca cotidiana, ataca um vereador. O Ver. João Bosco Vaz, como eu e outros aqui, Comassetto, quando há um projeto que é bom para a Cidade, não olha para quem está no Paço Municipal e apoia. Foi assim em vários episódios e sempre mantivemos o diálogo. Mas, depois, do

pág. 21

debate, da discussão, da votação de segunda-feira, não bastasse que o governo vencesse a sua proposição, agora, resolve tripudiar sobre as outras pessoas. Tem outras votações aqui, o que for bom para a Cidade, nós vamos acompanhar, mas o prefeito já fique avisado que a continuar essa sua sanha de privatizações, de parcerias a qualquer custo, não terá o nosso apoio. Nós gostaríamos de discutir aqui, meu colega Comassetto, as verdadeiras parcerias público-privadas, mas não o que saiu nos jornais de hoje. Depois, disse que não houve negociação, que tudo é uma questão de convicção, é só abrir o Diário Oficial de ontem e de hoje para verificar as vergonhosas nomeações de cargos de confiança e de funções gratificadas, é escandaloso! Já vou avisando: vou montar uma fiscalização mais rigorosa porque achei que este governo não seria capaz de ser tão escandaloso de dizer que não aumentariam os cargos de confiança, pelo contrário, cortariam, e tem aumentado sistematicamente. Olhem as nomeações para algumas funções. Por que essa discussão, Bosco, sobre o esporte? V. Exa. verificou quem assumiu o esporte? É só verificar quem assumiu o esporte.

(Aparte antirregimental.)

VEREADOR ADELI SELL (PT): Não, não virei provocador, estou fazendo constatações! Provocações foram feitas segunda-feira aqui e eu não perdi a postura, fui duro, mas não perdi a postura, por sinal tem um vídeo circulando daquela figura inominável que estava aqui – inominável. Está na rede. As pessoas acham que os outros não acompanham, eu até não acompanho essas coisas, mas sou bem informado, porque as pessoas me informam. Portanto, nossa oposição aqui será cada dia mais atenta, mas fará não apenas críticas, fará sugestões. Por exemplo, eu quero sugerir que a postura sobre as praças e parques mude, resgatando os conselhos de praça. Quando havia os conselhos de praça, a população participava e nós não tínhamos as condições lastimáveis nas quais as praças se encontram hoje: tomadas por sujeira, matagal, moradores de rua e tudo que se possa imaginar, impedindo pessoas de adentrar as praças e parques em muitos lugares.

Portanto, a nossa proposição é que façamos a revigoração a partir das comunidades, com a participação popular, que eram os antigos conselhos de praça. Conversando com meu colega Comassetto – e sua assessoria já deve estar fazendo –, sugeri uma solicitação para que a gente faça com um bom diálogo com a nossa colega vereadora, hoje

secretária, responsável pela pasta. Ou seja, nós criticamos, mas nós apontamos caminhos. Muito obrigado, que viva Porto Alegre 247.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Obrigado, Ver. Adeli Sell. O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ANDRÉ CARÚS (MDB): Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro; demais colegas vereadores; público que nos assiste na TVCâmara; eu vou aqui fazer referência a um tema que não é propriamente local, mas que guarda uma relação com a nossa atividade política e com a democracia vigente no nosso País. Há poucos dias, nós ouvimos diversas manifestações pela imprensa e até por órgãos oficiais e, infelizmente, da própria Presidência da República, de que o 31 de março de 1964 deveria ser celebrado como um movimento de restauração política, democrática ou, quem sabe, até de um movimento que tenha impedido, nos dizeres daqueles que pretendem comemorar, um avanço comunista no Brasil. Pois eu quero aqui repudiar aqueles que desejam comemorar a data de 31 de março de 1964 e me somar a todos aqueles movimentos de juízes, em nível nacional, que repudiaram: do Ministério Público Federal, que o fez também; do próprio Comando Militar do Sul, que não recomendou a comemoração do dia 31 de março em matéria que foi veiculada hoje pela imprensa local, porque, não fosse o 31 de março um golpe militar, não teria o número de mandatos eletivos cassados, ato contínuo, à eclosão do golpe naquela data. Quatro anos depois, os militares tiveram a oportunidade de chamar uma eleição presencial e optaram pelo AI-5, que aí, sim, instaurou uma regime de exceção no Brasil, perseguiu, torturou, matou e deu sumiço em diversas pessoas. E já antecipo a minha presença no próximo domingo, no Parque da Redenção, num ato em memória aos desaparecidos políticos, participo também de uma caminhada pela liberdade, às 10h, em frente ao Monumento Expedicionário, e dali depois seguirão as atividades, porque isso, sim, merece ser celebrado.

Do AI-5 até 1979, diversas pessoas, agentes públicos, agentes políticos, que faziam oposição ao regime e lideravam a resistência democrática viveram num limbo: tiveram que se afastar das suas famílias, muitos tiveram que se exilar, sair do País. E não vamos

citar nomes de nenhuma liderança política, que todas são conhecidas e todos nós sabemos quem sofreu na pele as agruras trazidas pelo regime autoritário de 1964.

Faço isso com muita tranquilidade de consciência, porque o meu pai – já repeti aqui algumas vezes – foi um dos que teve o mandato de vereador cassado em 1964; o próprio prefeito de Porto Alegre, à época, Sereno Chaise, foi cassado em 1964. E vejo aqui, às vezes, algumas pessoas fazendo referência a prefeitos de uma época em que se valorizavam os servidores públicos, mas elas esquecem, às vezes, de dizer que esses prefeitos eram chamados de interventores, porque foram nomeados e não eleitos pelo povo. Os meus irmãos foram privados do convívio com meu pai por quinze anos, foram 375 dias de cadeia não consecutivos, tortura, e, somente em 1979, ele foi anistiado e reintegrado à condição de servidor público estadual. Isso para pegar um exemplo familiar, eu nasci em 1982 e, logo em seguida, vieram a campanha das Diretas, a eleição do Dr. Tancredo Neves e a promulgação da Constituição de 1988, que restabeleceu as liberdades civis e democráticas do nosso Brasil.

Então é uma pena que nós tenhamos que conviver e ouvir de pessoas que são produto, Ver. Comassetto, do processo democrático, que ascendem aos postos de mando da Nação o incentivo e a homenagem a um golpe, sim. Da mesma forma que se estabeleceu no Chile, numa outra perspectiva, da mesma forma que torturou, matou e acumulou desaparecidos na Argentina, da mesma forma que, por anos, transformou o Uruguai num país que viveu sob a égide de um regime ditatorial, aqui não foi diferente. Não foi diferente. As pessoas não podiam sequer andar nas ruas e hoje nós temos livre manifestação, liberdade de pensamento e exercício democrático, através do voto e das nossas posições, porque muitas pessoas, lá atrás, e muitos de nossos colegas vereadores lutaram por essa condição e pelo Estado Democrático de Direito que nós temos hoje. Então, faço questão de deixar aqui registrado o repúdio àqueles que entendem que há motivos para comemorar o dia 31 de março, mas, pelo contrário, há motivos de sobra para nós bradarmos: ditadura nunca mais e viva as liberdades civis restabelecidas no País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações e, logo após, continuará sua manifestação em Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, hoje quero trazer três temas. Primeiro, estou elaborando um projeto que está sendo feito em São Paulo, principalmente porque em seguida vamos nos deparar aqui com a questão do IPTU. Eu sempre disse aqui porque sou contra o aumento do IPTU porque existem, na cidade, milhares de imóveis ou que não pagam IPTU, ou que são ilegais. E, às vezes, não é culpa do proprietário; é da Prefeitura, que não legaliza. Pois a Prefeitura de São Paulo e o Estado de São Paulo estão propondo a legalização de 150 mil imóveis de até 150 metros quadrados. Para aquelas pessoas que não conseguiram, a Prefeitura vai facilitar a regularização, porque isso depois vai gerar aquilo que a Prefeitura quer: a cobrança do IPTU. Se está ilegal não paga IPTU, não tem registro na Prefeitura. Eu fui secretário de obras numa época em que a SPM – Secretaria de Planejamento Municipal, estava lá conosco, com a qual infelizmente terminaram, a SMOV enfraqueceu, e tinha o setor de habite-se, de licenciamento também. Nesta semana fiquei sabendo aqui, Ver. João Bosco Vaz, que há oito anos uma pessoa está tentando legalizar uma área e não consegue. Oito anos! Então, este projeto é simples e vai dar possibilidade da Prefeitura arrecadar depois. Portanto, é um caminho. Nós devemos ter milhares de imóveis ilegais em Porto Alegre, uns que não pagam e outros que pagam pouco IPTU porque não estão legalizados. Isso vai ocasionar, no futuro, para as famílias, quem está ilegal, que quando falecer o proprietário não poderá ou terá dificuldade de legalizar através da partilha. Tem que dividir o imóvel entre todos os herdeiros; mas dividir o que, se está ilegal? Não existe registro. Até isso.

Um outro projeto que eu trouxe um dia aqui, debati e eu sei, já andei sondando os vereadores, muitos não querem pegar a responsabilidade de analisar o preço da passagem em Porto Alegre, mas eu vou fazer um meio-termo: fazer um projeto através do qual possamos ser representados naqueles debates do conselho, junto com a Prefeitura, através de uma comissão permanente, que já exista na Casa, ou através de uma comissão especial que vai tratar do tema, para dialogar, para debater e também para dar opinião, junto com aqueles conselhos que estão lá, junto daquelas representações. Eu acho que é facultativo à Câmara. Ela tem legitimidade, no meu entender. A Câmara tem comissões, tem técnicos que podem muito bem debater essa questão da passagem em Porto Alegre, para dirimir dúvidas, os vereadores não podem ter dúvidas. Nós não

participamos, eu mesmo nunca fui convidado, dessa conclusão do conselho, por que é R\$ 4,70 a passagem hoje.

Para concluir essa parte do período de Comunicações, o João Bosco falou, aqui, que poderia ser muitas coisas, e é verdade, nós somos convidados para muitas coisas. Nós somos pessoas públicas. E alguém do esporte deve estar pensando ou me pergunta, às vezes, está certo, você não é conselheiro do clube tal? Eu digo não, não quero, não quero me meter. Eu gosto de comentar, de ter minha autonomia e de falar o que eu bem entender, seja questão técnica, tática, e, também – por que não? –, administrativa dos clubes. Eu tenho essa liberdade pela minha experiência. Mas, agora, fiquei sabendo, o pessoal me relata, que os conselhos dos clubes ... Além daquela confusão das torcidas organizadas, onde tem gente boa e tem gente ruim, como a sociedade. A sociedade é assim, briga de quebra-quebra no Trensurb, torcida organizada, tentativa de crimes. Agora fiquei sabendo que os partidos políticos, a pior “rafa” dos partidos políticos, estão penetrando nos conselhos dos clubes. E é verdade, constatei que é verdade, fazendo grupos. Tem mais grupos do que os partidos políticos, parece mentira. Tem grupo de tudo que é jeito. E a pior espécie de todos os partidos políticos, muitas vezes, estão dentro dos conselhos dos clubes, criando confusão, baderna, junto com as torcidas organizadas. Isso é constatação, é verdade, vereadores, ou seja, é mais um abrigo para o mau elemento que, através de um clube popular, como o Grêmio e o Internacional, pelo Brasil afora... Tem gente que, eu fico pensando: às vezes, as pessoas se deslocam pelo Brasil inteiro para torcer, numa quarta-feira de tarde. Mas não trabalha essa gente? E olha, isso foi criado pelos próprios clubes.

Então, isso é sério gente. E ai de quem falar mal – quem trabalha na imprensa sabe disso. Ai de quem, na imprensa, inventar de falar mal do clube x ou y, ou dar uma opinião! A imprensa também está sendo pressionada por essas pessoas que não entendem que é só futebol, que é torcer. As pessoas me perguntam: Mas Cassiá, para que time tu torces? Eu não sou torcedor, eu fui atleta e treinador, é bem diferente. E radialista, junto com o João Bosco. O Bosco lembrou aqui que fui a Igrejinha no domingo, torcer pelo São Borja. No pavilhão lotado, o São Borja largou na frente, um a zero, e eu disse: Feito! Olharam-me e eu disse: É o meu time do coração, tenho que estar torcendo, me desculpem, mas tenho que comemorar esse gol. Pessoas educadas, sentei com eles no pavilhão, encontrei lá o prefeito da cidade envolvido nos jogos. Então isso que estou falando é

coisa séria, futebol é coisa séria. Tem gente que está se aproveitando dos clubes para fazer coisas que não fariam em qualquer lugar, porque a sociedade ia reprimir, porque aquilo não condiz com a realidade de pessoas humanas e que têm respeito pela sociedade. Infelizmente, estamos atravessando uma situação em que estão confundindo democracia com libertinagem. Tem muita gente e partido político também. Democracia é com opinião, com diálogo; aqui nesta Casa temos visto, às vezes, alguns detalhes que são péssimos para a democracia. Opinião é uma coisa, confusão é outra, todos querem, na marra, ganhar, mas na marra não vai. Democracia é através do diálogo, tem que respeitar o parlamentar, errando ou acertando, ele tem toda a prerrogativa de votar da forma que quiser. Embora até nós, entre nós, nos criticamos: “Por que votou isso ou aquilo?”, mas isso faz parte da democracia. Nós temos que respeitar a opinião do outro, o que não podemos fazer é mentir para a sociedade, e tem gente na política que mente muito, e isso cria um diálogo da pior espécie para a política e seus partidos. Nós estamos atravessando um momento difícil para o Brasil, e difícil em todos os sentidos. O meu partido, por consequência, fez uma pesquisa na militância, e às vezes sai contrário ao que muitos políticos pensam. Vou lembrar aqui alguns temas: Redução da maioria penal de 18 para 16 anos: 93% favoráveis, 5% optaram por 17 anos e 2% contrários. Está dentro da lógica da sociedade, não dá mais, com 16 anos pode votar, pode casar, pode tudo; em crimes bárbaros, muitos não têm recuperação mesmo...

Privatizações no Brasil, olha o PP, que se chama liberal, olha aqui a pesquisa: 44% são favoráveis para todas as estatais; 20% favoráveis, menos Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal; 19,2% favoráveis, menos Petrobras; 16% contrários – bem dividido, o próprio PP bem dividido.

Privatizações no Estado do Rio Grande do Sul: 54% favoráveis para todas as estatais; 25% favoráveis, menos o Banrisul – aí entra na linha que eu penso, o Banrisul não pode ser privatizado, já expliquei várias vezes da importância do Banrisul no Estado; 16% contrários; 5% favoráveis, menos a Corsan, também sou contra a Corsan – o que dá dinheiro, sou contra, entregar filé para os empresários, aí é uma barbada.

Educação domiciliar, essa que foi debatida: 52% favoráveis e 48% contrários, bem dividido, Bosco e Janta.

Fim do foro privilegiado, aqui uma lavagem, terminar a moleza dos maus políticos: 96,1% favoráveis, apenas 3,9% contrários.

Diante das dificuldades financeiras no Rio Grande do Sul e os escassos investimentos – há dinheiro para pagamento dos servidores. Opinião no que tange às concessões das estradas: 81,7% disseram que as estradas vão muito bem com a iniciativa privada e péssimas com os governos.

Reforma tributária: 97,5% favoráveis e 2,5% contrários – a reforma tributária, há muitos anos, vários governos prometem e não fazem.

Reforma eleitoral, aqui como se divide a sociedade: o voto deve ser obrigatório ou facultativo? Obrigatório, 50,8%; 49,2%, facultativo – é um tema muito complexo esse, e está aqui mostrado a opinião da população brasileira.

Os votos do parlamentar estadual, municipal, federal devem sempre ser abertos: 96,9% – abertos, sem dúvida, como nós, aqui.

Opinião sobre a reeleição para cargo executivo: 65,6% favoráveis à reeleição; 34,4% contrários.

Então isso aqui dá uma noção exata de que a sociedade tem opinião, a militância tem opinião, quer participar e cobra dos seus parlamentares.

Criminalização do caixa dois: 92,9% são favoráveis; 7,1% contrários.

Crimes de corrupção, ativa, passiva e peculato, pena em regime inicial fechado: 95,2% concordam, o criminoso tem que ir para cadeia, não vem com esse negócio de que está abarrotada que é mentira, estão mais soltando do que deixando presos.

Possibilidade de confisco dos bens dos condenados a mais de seis anos de prisão: 93,6% favoráveis.

Então, Presidente, dei aqui uma noção do que a militância pensa, e pensa conforme a maioria da sociedade, nós temos que tomar uma decisão, político tem que ser sério e parar de mentir. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. João Bosco Vaz. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro Filho; venho aqui em nome da bancada de oposição, do PT e do PSOL, para nos solidarizarmos com o colega Ver. João Bosco Vaz, pela postura do Paço Municipal a respeito da conduta política do nosso colega, que é legítima, natural, inteligente e eficaz. Portanto não é possível que qualquer colega que tenha uma opinião diferente da do prefeito, ou diferente da situação, seja tripudiado. Então, a nossa solidariedade ao colega Ver. João Bosco Vaz, bem como a qualquer colega vereador que possa estar na mesma situação.

Quero salientar aqui que tivemos, esta semana, na nossa Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, um acolhimento de inúmeras lideranças da terceira idade que cuidam dos centros sociais de Porto Alegre, a partir do nosso Ginásio Tesourinha, do Cecores, do Cecopam, do Cegeb e assim por diante. O que fez o prefeito municipal? Simplesmente retirou os professores que ministram aulas para a comunidade – aulas de dança, de ioga, de balé, de ginástica, de pilates, de judô –, acolhendo ali crianças e a terceira idade. Ver. João Bosco Vaz, o senhor foi secretário de esportes, eu dizia que recebemos essas lideranças dos centros sociais, e uma dessas lideranças da terceira idade, que cuida desses centros sociais, fez um relato doloroso: “Eu, hoje, estou tomando cinco medicamentos, porque a minha atuação no centro social, com os professores que ali estavam, que foram retirados pelo prefeito Marchezan, fazia com que eu me sentisse viva, útil. Hoje, eu não tenho mais isso... A pressão sobe, a diabete estoura”. Assim por diante, Presidente. Essas pessoas, por incrível que pareça, mantêm a nossa sociedade ativa, a nossa sociedade transferindo os seus exemplos de vida e de vivência para a juventude.

Outro relato, Ver. Janta, é quanto às crianças que atuam, que são de baixa renda, que não têm o contraturno nas escolas. Isso é uma porta aberta para a cidadania, para retirar essas crianças da possibilidade de serem cooptadas pelo tráfico... Portanto, nós fazemos um apelo aqui e colaboramos com a fala do Ver. Adeli. Eu creio que vai ser unanimidade nossa aqui, Ver. Cássia: vamos convidar a nossa colega, a Ver.^a Comandante Nádia, que está coordenando essa área no Município de Porto Alegre, para vir até aqui conosco, porque a nossa disposição – o senhor estava aquele dia, Ver. Cassiá – na tribuna, ali na

comissão, é ajudar a resolver esse dilema. O Kandrik, que assumiu agora, disse que assumiu há dez dias e que não tem condições. Nós dissemos: “Mais 30 dias para voltar aqui e para nós lhe ajudarmos com a programação e como fazer para não abandonar esse segmento fantástico, da sociedade porto-alegrense, e de qualquer cidade, que é a terceira idade, que tem experiência, tem qualidade, tem cidadania”. Elas organizam os clubes em cada centro desses, fazem arrecadação, ajudam administrar, buscam recursos, pagam pequenos consertos, tudo isso em nome da boa qualidade de vida para a terceira idade. E isso é compromisso de todos nós, até porque queremos todos nós caminhar nessa direção da terceira idade, com qualidade. Um grande abraço Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

(Encerra-se a sessão às 16h19min)